

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PEIXOTO; Jéssica Vieira¹, PINTO; Jayana Teixeira Jales Menescal², DUARTE; Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro³, BRITO; Gabriela Silva de⁴

RESUMO

Introdução: A gestação é uma fase fisiológica da vida da mulher que proporciona diversas mudanças hormonais, físicas, psicológicas e sociais. Ao se tratar do espectro emocional, o período perinatal favorece o surgimento de sinais e sintomas depressivos. Nesse contexto, faz-se necessário destacar a depressão pós-parto, quadro que se inicia sobretudo entre a quarta e oitava semana após o parto e traz importantes implicações psicoafetivas. Tendo em vista as formas clínicas e subclínicas da depressão, o diagnóstico precoce acaba sendo insuficiente, assim como o tratamento adequado. Logo, é fundamental compreender a depressão pós-parto de forma abrangente a fim prevenir os seus possíveis impactos na saúde da mulher e da criança. **Objetivo:** Discutir as principais manifestações, fatores associados, assim como a importância do diagnóstico precoce na saúde da mulher com depressão pós-parto.

Metodologia: Revisão bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca virtual em saúde dos últimos 5 anos nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram selecionados 16 artigos após o critério de inclusão, que continham os seguintes descritores: "mental health"; "depression post partum" e "depressão pós-parto". As publicações que não estavam em formato de artigo científico e que não continham o ano de publicação foram excluídas. **Resultados:** Durante o período pós-parto as mulheres apresentam diversos sintomas, dentre eles, preocupação (representada por ansiedade e culpa); raiva; desregulação energética, emocional e circadiana; alterações no apetite; distúrbios somáticos cognitivos e aflição. Desses, o de maior prevalência consistiu no sentimento de ansiedade e culpa, sobretudo nos 3 primeiros meses após o parto. Quanto aos fatores de riscos, há maior predisposição do desenvolvimento da depressão pós-parto nas pacientes com histórico pessoal de transtorno psiquiátrico; com baixo nível socioeconômico; que têm rede de apoio inadequada, antecedentes de violência doméstica ou abuso, gestação não planejada ou indesejada, exposição constante ao estresse, intercorrências da gravidez atual ou passada e aborto. Além disso, a subdetecção e o tratamento inadequado da enfermidade corroboraram para maior gravidade dos sintomas e morbimortalidade materna. Diante disso, percebe-se a importância de analisar as condições de risco relacionadas com a depressão pós-parto em gestantes e puérperas, devido à necessidade de compreender os fatores associados - o que pode facilitar o diagnóstico precoce. Esse diagnóstico ainda se apresenta como um desafio, haja vista a subdetecção da depressão nesse período, a qual gera múltiplas repercussões. Dentre elas, um maior risco de descontinuação da amamentação, negligência em relação às necessidades físicas e psíquicas da criança e comprometimento do vínculo saudável no binômio mãe-filho. Uma vez diagnosticado o quadro depressivo da gestante e/ou puérpera, torna-se viável realizar

¹ Universidade Potiguar - UnP

² Universidade Potiguar - UnP

³ Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife-Pernambuco)

⁴ Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

intervenções multidisciplinares, sendo um dos objetivos principais impedir maiores riscos à saúde e bem estar da mulher e criança, além de proporcionar melhores relações familiares e sociais. **Conclusão:** É evidente a relevância do diagnóstico precoce da depressão pós-parto, além de ser primordial o papel de uma equipe multiprofissional, para que as intervenções terapêuticas sejam adequadas e haja prevenção dos impactos na saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, Saúde Mental, Saúde da Mulher